

A ESTRUTURA ARGUMENTAL NA TEORIA GERATIVA E NA GRAMÁTICA DAS CONSTRUÇÕES: DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS

Juliana Esposito Marins (UFRJ)

juespmarins@hotmail.com

O presente trabalho pretende propor uma análise da mudança da valência verbal, discutindo como abordagens teóricas distintas dão conta do mesmo fenômeno. Assim, mostraremos como a teoria padrão estendida da Gramática Gerativa (Chomsky 1973, 1976, 1981), tendo em vista a Teoria de Princípios e Parâmetros (TPP) (Chomsky 1981), baseada na centralidade do verbo para a determinação da estrutura argumental da sentença, explica a ocorrência de estruturas como as exemplificadas em (1): (1) a. João fechou a porta com a chave. b. A chave fechou a porta. c. A porta fechou. Em contrapartida, mostraremos que tratamento é dado ao mesmo fenômeno pela Gramática das Construções (Goldberg 1995), modelo que se opõe às concepções gerativistas, buscando evidenciar que contribuições a noção de construção gramatical fornece para o estudo da estrutura argumental das sentenças. Veremos, pois, como a instanciação do verbo numa construção gramatical parece ser uma alternativa mais econômica que aquela apresentada por uma visão centrada apenas no verbo como predicador da oração. Retornaremos, por fim, à Gramática Gerativa, apontando as inovações do Programa Minimalista (Chomsky 1995) no tratamento do fenômeno em análise. Tentaremos, assim, identificar os pontos convergentes e divergentes entre a versão mais recente da TPP, menos lexicalista que suas antecessoras no tocante à estrutura argumental, e o modelo proposto por Goldberg (1995). Esperamos, com isso, poder discutir as vantagens e desvantagens de cada modelo, sem que se tome partido de um ou de outro, além de observar importância dos diferentes olhares como mola propulsora do fazer científico.